

TRADIÇÃO NA REGIÃO SERRANA

# Primeira cidade italiana do Brasil

ADEMAR GUETLER/QUALITY

Pesquisa do Arquivo Público Estadual revela que Santa Teresa foi o primeiro núcleo do País fundado por imigrantes da Itália

Nilo Tardin  
SANTA TERESA

Era para ser mais um maço de papéis amarelados da era imperial do País, preso a barabantes, escondido no fundo de uma caixa de papelão. Mas o diretor do Arquivo Público Estadual, Cilmar Franceschetto, 46, viu na papelada a peça final de um quebra-cabeça.

De lupa na mão, com luvas, o pesquisador descobriu que a documentação esquecida ao longo de mais de um século comprovava que Santa Teresa é a primeira cidade italiana do Brasil.

Apesar de a região serrana do Estado receber centenas de imigrantes alemães, pomeranos, portugueses e suíços, foram os 145 italianos trentinos e vênnetos rebeldes da Expedição Tabacchi, de 1874, que fincaram o pé no Núcleo Timbuhy, atual Santa Teresa.

Certidões, cartas e listas de sobrenomes italianos são provas de que a cidade de 23.585 habitantes venceu o jogo da colonização. O título de primeira cidade criada por italianos era disputado com municípios do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e São Paulo.

De acordo com Franceschetto, no ofício de 28 de outubro de 1874,



DESCENDENTES EM SANTA TERESA comemoram a confirmação de que o município foi o primeiro do País de colonização italiana

celebrado como certidão de nascimento de Santa Teresa, o pioneiro Francesco Merlo cobra do presidente da província capixaba o reembolso de 122 florins gastos na viagem da Itália até a colônia de Nova Trento, no Espírito Santo.

“O documento indica a existência deles estabelecidos no trecho da estrada que cortava Santa Tere-

sa indo de Vitória até Cuité, em Minas Gerais. Comprova-se o que já se sabia: Santa Teresa é de fato a primeira cidade brasileira criada por italianos.”

A maioria dos italianos que chegou ao Estado era proveniente de Trento, província disputada à bala entre o Império Austro-Húngaro e a Itália. Além dos papéis centenários,

o diretor do Arquivo Público frisou que sua descoberta é fundamentada no estudo do sociólogo Renzo Grosselli, da Universidade de Trento.

Grosselli explicou no estudo que os trentinos nunca se definiram como austríacos com a invasão. “Todos mantinham a língua e a cultura italiana”, detalhou.

“É motivo de orgulho para nós, um troféu que estreita ainda mais os laços com a Itália”

Renato Corti, presidente do Circolo Trentino di Santa Teresa

## Sofrimento na chegada ao Estado

Na sua dissertação de mestrado, a professora Simone Zamprognio Scalzer, 29 anos, procura desvendar mistérios da ocupação geográfica do território em Santa Teresa.

Graduada em Geografia, Simone Scalzer acredita que o título de primeira cidade italiana do Brasil é o reconhecimento do esforço dos imigrantes e oriundos, como são chamados os descendentes dos italianos, em busca de um novo mundo fora da Itália.

“Era um martírio sem fim”, descreveu Simone sobre as condições de vida na Europa devastada por guerras, frio, pragas e fome no iní-

cio do Século 19, o que incentivou milhares de italianos a tentar a sorte na terra prometida.

“Alguns vieram com a roupa do corpo. O Brasil desconhece a epopeia da imigração italiana no Espírito Santo. Os documentos, informações e a forte presença da cultura vão atrair a curiosidade para Santa Teresa”, destacou.

Segundo ela, recibos e atas cartoriais derrubam o mito de que as terras eram doadas. “Não tinha nada de graça. Os lotes teriam que ser pagos em dois anos, mas ninguém conseguia e acabava pagando em 10, 20 anos”, revela.



SIMONE SCALZER: pesquisa

### “ITALIANA DA GEMA”

#### Lembranças da viagem ao País

“Italiana da gema”, dona Amélia Giurizzatto, aos 95 anos, é uma das últimas imigrantes vivas de Santa Teresa. Saiu aos 6 anos de Veneza, em companhia do pai Vitório, da mãe Elvira e do irmão Gino, que já morreu. Ela ainda recorda as brincadeiras no porto antes da partida.

O pai veio para o Brasil ao ouvir dizer que o dinheiro era puxado com rodo. “Mas os soldados mineiros queriam pegar os estrangeiros. Tivemos que dormir no meio do cafezal até a tropa ir embora”.



NILO TARDIN

## LINHA DO TEMPO DE SANTA TERESA

1874

### Documento pioneiro

Em 1874, o pioneiro italiano Francesco Merlo cobra da província o dinheiro gasto para a colonização na região de Santa Teresa. O pontapé inicial para a ocupação da região ocorreu em 1847, com a abertura de uma estrada.



1875

### Povoação

Em 1874, aconteceu a Expedição Tabacchi, com chegada ao Núcleo Timbuhy, atual Santa Teresa. No ano seguinte, a vila, vinculada a Santa Leopoldina, começou a ganhar as primeiras casas de estuque.



1910

### Emancipação

A emancipação de Santa Teresa de Santa Leopoldina foi proclamada em 19 de fevereiro de 1891. Em 1910, o município já estava bem desenvolvido pela imigração italiana, com casas de alvenaria.

## Regional

TRADIÇÃO NA REGIÃO SERRANA

# Patrimônio da cidade ameaçado

A escritora Sandra Gasparini, de 68 anos, confirma que o navio La Sofia cruzou o oceano com 388 imigrantes em busca da terra prometida, contratados por Pietro Tabacchi, para uma expedição particular autorizada pelo governo para explorar jacarandá na região das montanhas capixabas. No entanto, todo o patrimônio criado pelos pioneiros em Santa Teresa está ameaçado pela modernidade, de acordo com a pesquisadora.

A saga dos pioneiros que se dispersaram após um motim consta nas páginas de seu novo livro “Santa Teresa do Espírito Santo”, pronto para ser lançado dentro de dois meses.

Sandra investigou a fundo a trajetória da colonização italiana em Santa Teresa, que recentemente completou 124 anos de emancipação — comemorado no último dia 19 de fevereiro.

“Não deu certo. O projeto de Tabacchi fracassou. Uns ficaram, outros se dispersaram pelo Brasil. Mas grupos encabeçados por chefes de família seguiram até Santa Leopoldina e ocuparam terras no Timbuhy, atual Santa Teresa”, revelou Sandra.

Sandra Gasparini, no entanto, atentou para um problema que

precisa ser resolvido com antecedência: a necessidade de conservar os patrimônios históricos do município.

“Mais importante do que qualquer título é a conservação do casario, ruas, bens culturais e tradições da cidade. O centro histórico teresense vem sendo abalado pela circulação de caminhões de cargas pesadas”, alertou.

Por conta da passagem das carretas, imóveis apresentam trincas nas paredes. Até um pedaço do teto ruiu dentro do casarão de 130 anos da família Gasparini, na Rua Coronel Bonfim Júnior — a Rua de Lazer de Santa Teresa —, de acordo com Maria Priscila Gasparini, de 92 anos, a dona Zinha.

“Os caminhões mal conseguem curvar na esquina. Sobem na calçada. Às vezes ficam entalados. A casa vem sofrendo abalos por causa disso”, afirma.

## MEDIDA

O vice-prefeito de Santa Teresa, Zigmar Buss, destacou que o município vai desenvolver um estudo, em parceria com o governo do Espírito Santo, para traçar um desvio com o objetivo de livrar o centro da cidade da circulação dos caminhões.

“Mais importante do que qualquer título é a conservação do casario, ruas e tradições da cidade”

Sandra Gasparini, escritora



CAMINHÕES passam por cima de calçada em vias de Santa Teresa

NILIO TARDIN



ENFEITES DE PÁScoa EM MARECHAL FLORIANO serão colocados ao lado da antiga estação ferroviária

# Vilas especiais para celebrar a Páscoa

Marechal Floriano e Domingos Martins preparam atrações para a comemoração da festa cristã no mês de abril

Leandro Fidelis  
DOMINGOS MARTINS

Domingos Martins e Marechal Floriano, na região serrana do Estado, começaram a se enfeitar para a chegada da Páscoa. A intenção é deixar os locais públicos mais bonitos para receber os turistas durante o feriado cristão.

Em Marechal Floriano, a iniciativa é da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Dezenas de coelhos e ovos de Páscoa estão sendo feitos com materiais reaproveitados. Segundo a secretária Marília Trarbach, também serão utilizadas peças de madeira doadas pelas serrarias locais.

Os enfeites serão colocados a partir da próxima quinta-feira, ao

lado da antiga estação ferroviária, o atual Centro Cultural Clara Luíza Hulle Pereira.

Já em Domingos Martins, a Vila de Páscoa promete diversão para a criançada de 14 de março até 5 de abril, em frente à praça Dr. Arthur Gerhardt, no centro da cidade.

O encanto da data poderá ser conferido em um ambiente totalmente decorado, onde são encontrados coelhos confeccionados em diversos materiais, e ovos de diferentes tamanhos.

Além da Casa do Coelho, haverá o Cantinho da História, a Esco-

la dos Coelhos, o Cantinho do Aprender, lago, playground e um quintal.

Um dos pontos altos do evento será no domingo de Páscoa (5 de abril). Neste dia, o coelho estará na Vila de Páscoa para distribuir ovos para os pequenos.

Toda a programação é gratuita e aberta ao público.

No ano passado, mais de 3.000 visitantes passaram pelo local.

A Secretaria Municipal de Cultura e Turismo deve divulgar a programação completa nos próximos dias.



COELHOS SÃO ATRAÇÕES da Vila da Páscoa, em Domingos Martins, que terá programação gratuita de 14 de março até 5 de abril, quando há comemoração da festa cristã

FOTOS: DIVULGAÇÃO